



ATA N.º 04/2017

----- Ata da sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Cantanhede, realizada no dia 15 de setembro de 2017.-----

Aos 15 dias do mês de setembro de 2017, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal de Cantanhede, em Sessão Pública Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1 - Apreciação de uma informação do Sr. Presidente da Câmara;-----

2 - Apreciação, discussão e votação da proposta do reconhecimento do Interesse Público Municipal / Regularização de instalação pecuária sita na Caniceira / Freguesia da Tocha / Processo nº 1196/2017 / Manuel Preguiça Pessoa;-----

3 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia da Ançã / Licença Especial de Ruído / Marchas Populares no lugar da Granja de Ançã;-

4 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Espaço Folk 2017;-----

5 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Ourentã / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Sun 7 Fontes;-----

6 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Ourentã / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Festejos em Honra de N.ª Sr.ª da Nazaré;-----

7 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Febres / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos

Públicos e Licença Especial de Ruído / Festival "Pica no Chão" – Semana Cultural de Febres;-----

8 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à União das Freguesias de Portunhos e Outil / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / VII Mostra Gastronómica - Sopas e Pedras;-----

9 - Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de São Caetano / licenciamento da prova desportiva «1.ª Meia Maratona Trail Areias do Caetano»;-----

10 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à Freguesia de Ourentã / Sun 7 Fontes;-----

11 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Componente de Apoio à Família respeitante à Educação Pré-Escolar 2017/2018;-----

12 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio as Freguesias do Concelho / Semanas Culturais;-----

13 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã, Freguesia de Cadima, Freguesia de Febres, Freguesia de Murte, Freguesia de Ourentã, União das Freguesias de Portunhos e Outil, Freguesia de São Caetano e Freguesia de Sepins e Bolho / Universidade dos Tempos Livres do Concelho de Cantanhede / Animação Comunitária 2016/2018;-----

14 - Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Incentivo à Natalidade;-----

15 - Contrato de promessa de compra e venda e contrato de cessão de exploração de



estabelecimento relativos ao Biocant Park, celebrado a 7 de agosto de 2017 entre a ABAP, a Biocant e Cantadviser, SA / Para conhecimento;-----

16 - Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização da assunção do compromisso plurianual para o Concurso Público / "Prestação de serviços na área dos seguros pelo período de dois anos";-----

17 - Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização da assunção do compromisso plurianual para a celebração do Protocolo de Colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede;-----

18 - Apreciação, discussão e votação da proposta das condições para a Concessão da Exploração do Parque de Campismo Municipal da Praia da Tocha e do Mini-Mercado e Restaurante / Bar anexos / Hasta Pública;-----

19 - Comunicação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal em sua sessão de 16/12/2016 / Para conhecimento;-----

20 - Informação do Auditor Externo sobre a situação Económica e Financeira do Município de Cantanhede reportada a 30 de junho de 2017, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 2 do art.º 77, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro / Para conhecimento;-----

21 - Apreciação, discussão e votação da proposta da 2.ª Revisão ao Orçamento e GOP's para 2017.-----

----- Iniciada a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia conferiu com a Mesa as presenças, ausências e substituições operadas, que foram as seguintes: -----

----- Pedido de substituição do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Murtede, pelo Tesoureiro, Sr. Sérgio Duarte Oliveira Maia, conforme documento apresentado e do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Tocha pelo seu Secretário, Antero António

Dinis Ferreira Paiva. Justificação da falta do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ançã, João Basílio Lopes Gonçalves Perdigão, por motivos pessoais e das faltas do Sr. Dr. Fernando de Oliveira Simão, do Sr. Dr. Carlos Alberto Miranda de Jesus Pessoa, da Sr.ª Enf.ª Áurea da Cruz Flamino de Andrade, do Eng.º Paulo Jorge Ferreira Peça, todos por motivos profissionais, conforme documentos apresentados.-

----- Presença dos restantes membros da Assembleia Municipal. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente chegado à Mesa da Assembleia, no período de 03 de julho a 15 de setembro de 2017 e informou que o mesmo se encontra disponível, a exemplo do que é hábito, para consulta de qualquer membro da Assembleia Municipal.-----

----- Foi presente a ata n.º 3/2017, da sessão da Assembleia Municipal de 30 de junho de 2017, a qual foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.-----

----- De seguida, deu-se início ao período Antes da Ordem do Dia, cujas intervenções ocorreram em função das inscrições efetuadas junto da Mesa da Assembleia, da seguinte forma:-----

----- Tomou, novamente, a palavra o Sr. Presidente da Mesa, e efetuou a seguinte intervenção: *“Caros Deputados Municipais, realizamos hoje a última sessão de Assembleia Municipal. O nosso mandato irá findar, com a tomada de posse dos novos eleitos nas eleições do próximo dia um de outubro. O mandato que agora termina é também o fim de um ciclo político e o início de outro. De facto, tanto o atual Presidente da Câmara como o Presidente da Assembleia Municipal irão deixar os cargos para que foram eleitos nas últimas eleições. Pela parte que me toca foi uma enorme honra ter servido o nosso Concelho e os nossos munícipes durante os últimos 4 anos, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal. A Assembleia Municipal que hoje realiza a sua última sessão, é constituída por 21 deputados eleitos diretamente, aos*



quais se juntam os 14 Presidentes de Junta, totalizando assim 35 membros. Apenas os maiores partidos têm representação: o PSD, com 27 elementos, ou seja, 77,1% e o PS com 8 deputados, ou seja, 22,9%. Em meu entender, seria útil ao debate a existência nesta Assembleia de outras forças políticas, bem como um maior equilíbrio entre as que neste momento estão representadas. Mas a verdade é que o plenário é a expressão do voto dos munícipes do nosso Concelho, e desse ponto de vista, somos um órgão democraticamente eleito. Em todo o caso, lembro que, dos atuais 35 deputados, cerca de uma dezena foram "estreadantes", o que de algum modo configura uma Assembleia Municipal constituída por membros com experiência política e que contempla também alguma renovação. Somos um grupo heterogéneo de pessoas, com idades e formação diversificada, quer académica, quer profissional, quer em sabedoria humana aprendida na escola da vida. A origem geográfica de cada um de nós, mostra uma representatividade concelhia razoavelmente abrangente. Nos debates, pese embora um ou outro momento de discussão mais acalorada na defesa de pontos de vista diferentes, temos constatado que os deputados assumem comportamentos adequados, revelando uma maturidade política e cívica digna de registo. São pessoas que, no geral, refletem bem antes de tomar posição, ponderam as consequências das suas palavras e assumem as suas responsabilidades. Um ou outro caso, mais ou menos isolado, de acusações infundadas e agressividade expressa inadequadamente, não deslustra os comportamentos habituais de respeito pelo outro, boa educação, cordialidade e disciplina democrática. Quero, por isso, enaltecer a postura correta dos membros do plenário durante este mandato a que tive a honra de presidir, pois embora em alguns momentos tenha havido confrontos acesos que exigiram a minha intervenção um pouco mais firme, fazendo uso das competências legais e regulamentares que me são atribuídas, para manter a

democracia e a disciplina do plenário, exerci sempre esses deveres com neutralidade, imparcialidade e igualdade de tratamento de ambas as bancadas. A este propósito é interessante analisar a distribuição do número de intervenções dos deputados municipais nas primeiras 14 sessões (até final de 2015). Neste período houve um total de 511 intervenções. Destas 511 intervenções, 218 (42,6%) foram no período antes da ordem do dia e 293 (57,3%) foram durante a ordem do dia. O PSD, que tem 77,1% dos deputados (27), fez 218 intervenções (42,6%), das quais 79 (15,4%) foram no período antes da ordem do dia e 139 (27,2%) durante a ordem do dia. O PS, que tem 22,9% dos deputados municipais (8), fez 293 (57,3%) intervenções, sendo 100 (19,5%) no período antes da ordem do dia e 193 (37,7%) durante a ordem do dia. Nestas primeiras 14 sessões, a média foi de 14,6 intervenções por deputado. Os 10 deputados municipais mais interventivos foram o deputado Abel Carapeto (PS) com 90 intervenções, o deputado Luís Pato (PS) com 69 intervenções, o deputado Carlos Fernandes (PSD) com 40, o deputado João Paulo Vagos (PS) com 39, o deputado Carlos Pessoa (PSD) com 31, a deputada Áurea Andrade (PS) com 27, o deputado Fernando Simão (PS) com 24, o deputado Filipe Figueiredo (PS) com 24, o deputado Manuel Augusto (PSD) com 23 e a deputada Aidil Machado com 19 intervenções. Por falta de tempo recolhi apenas os dados das primeiras 14 sessões. Não podendo fazer extrapolações destes resultados para a totalidade das sessões deste mandato, acredito que, em termos percentuais, deverá manter-se a mesma tendência. Desta análise, podemos concluir que o Presidente da Assembleia e a Mesa da Assembleia exerceram as suas competências com respeito, neutralidade, imparcialidade e igualdade para com todos os deputados, não favorecendo nem prejudicando nenhum dos membros nem nenhuma das bancadas. Na mesma linha, podemos dizer que os deputados municipais, com as suas intervenções dignificaram o órgão deliberativo do



Município. A discussão das matérias entre poder e oposição tem sido feita dentro duma conflitualidade nem sempre pacífica, mas aceitável, num ambiente de animado debate democrático, com a oposição a fazer o contraponto relativamente a alguns contornos das matérias em discussão, como de resto lhe compete. Nos assuntos de grande interesse para o Município tem havido posições muito próximas entre o poder e a oposição. Há muitos exemplos disso: os assuntos relacionados com o BIOCANT, a defesa da manutenção do Hospital no Serviço Nacional de Saúde, a luta contra a perda de competências do Tribunal, a luta contra a agregação das Freguesias, a luta pela manutenção da linha do caminho-de-ferro, são casos em que houve sintonia de posições e iniciativas construtivas conjuntas. Além disso, é de saudar o entendimento na apresentação de uma lista conjunta para CIM da Região de Coimbra e para a formação do júri de atribuição das bolsas de estudo, entre outras situações. Saúdo também o Presidente, a Vice-Presidente e todos os Vereadores da Câmara Municipal pelo excelente relacionamento Institucional que sempre mantiveram com a Assembleia Municipal. O trabalho conjunto de ambos os órgãos, cada um com as suas competências próprias, contribuiu decisivamente para a continuidade do processo de desenvolvimento do nosso Município. Para os meus colegas de Mesa, o primeiro Secretário Adérito Machado e a segunda Secretária Lúcia Pessoa, um reconhecido agradecimento pela eficiente colaboração e apoio que me prestaram durante estes 4 anos. Aos diretores e restantes chefias intermédias da CM e ao Conselho de Administração da Inova, uma palavra de apreço pela sua disponibilidade e competência na abordagem e no esclarecimento pormenorizado de alguns assuntos debatidos na assembleia e para os quais foram chamados a intervir. Os seus contributos deram uma enorme ajuda a algumas decisões desta Assembleia. Quero também aqui expressar um justíssimo agradecimento ao Diretor de Departamento

Administrativo e Financeiro Dr. José Negrão e à sua equipa, Dr.ª Isabel Cruz, Dr.ª Ana Lopes, Dr.ª Susana Sequeira, João Barreto e Ernesto Cera, que, durante estes 4 anos, prestaram à Assembleia Municipal com incedível eficiência, apoio técnico e administrativo.”-----

----- Foi de seguida dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Ourentã, Sr. Carlos Ventura, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, referiu que também para ele é o fim de um ciclo, doze anos como Presidente de Junta pelo que agradece a todos o apoio que lhe foi dado, nomeadamente, à Câmara todo o apoio dado nas obras que pode realizar. Referiu que, evidentemente, não conseguiu fazer todas as que pretendia, mas espera que haja continuidade por parte dos seus sucessores. De seguida enumerou algumas das obras que considera de alguma relevância, nomeadamente, o Parque das Sete Fontes que há dez, doze anos era um silveiral de quatro metros de altura e hoje é o que é. Recordou que, a obra que considera inacabada e que espera continuem a dinamizar e a aumentar, foi realizada contra a vontade dos técnicos da Câmara, mas, sem dúvida, teve retorno, quer na ocupação, quer na utilização. De seguida, recordou o flagelo vivido pela freguesia de Ourentã no mês anterior, nomeadamente, os incêndios que deflagraram tal como em outros locais do Concelho e do País, situação para a qual não estávamos habituados, tendo em conta a dimensão e a sua intensidade. Recordou que foram quatro dias na Lapa, bem como uma tarde e uma noite na Póvoa do Bispo. Referiu não ter dúvidas de que em certos casos, se tratou de mão criminosa que dá cabo da floresta existente. Assim, agradeceu aos Bombeiros e à Proteção Civil por terem estado sempre presentes. Alertou de seguida para questão dos sobrantes que vão ficando junto aos caminhos ou nas estradas e que são bombas que estão ali. Como exemplo, recordou o monte de sobrantes que se encontravam junto à estrada do Bolho, aquando do



incêndio na Póvoa do Bispo que, por sorte e porque o vento estava calmo, não incendiaram. Sugeriu ainda que, tal como viu na televisão, os Presidentes de Junta do Concelho podem estar identificados com um colete da Proteção Civil, o que lhes permitiria serem mais facilmente reconhecidos e ter outra postura perante os Bombeiros e restantes autoridades. Finalmente, referiu-se à questão do património rural e florestal da Câmara, recordando que Ourentã tem algum no seu território e sugeriu que, através de um protocolo, o mesmo fosse cedido às Juntas que o administrariam, limpando os terrenos, replantando, florestando, no fundo zelando pelo mesmo.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de seguida, a palavra ao Primeiro Secretário, Sr. Dr. Adérito Machado, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, referiu em relação aos incêndios, acreditar que este talvez tenha sido o ano em que, desde a fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, num espaço de tempo tão curto, se registou tanta atividade. De seguida, agradeceu à Câmara Municipal e à INOVA todo o apoio logístico prestado, nomeadamente, com o fornecimento de máquinas e combustível. De forma pessoal, agradeceu também ao Sr. Vereador, Dr. Pedro Cardoso, bem como à população de Ançã, a forma como os Bombeiros foram tratados e acolhidos naquela freguesia. Agradeceu ainda à Junta de Freguesia de Ançã e à Freguesia de Sepins e Bolho pela atitude, amparo e carinho que deram aos Bombeiros. De seguida, respondendo ao Presidente da Junta de Freguesia de Ourentã, Sr. Carlos Ventura, informou existir legislação sobre o facto de um Presidente da Junta ser um agente local da Proteção Civil, bem como sobre os coletes identificativos, sobre quem os pode usar e quais as competências dos Presidentes de Junta naquelas operações e considerou ainda que, no próximo mandato este assunto deveria ser tratado, pois facilitaria a deslocação de todos os

agentes envolvidos. Finalmente, agradeceu também à G.N.R. que colaborou, quer com os Bombeiros, quer com as populações.-----

----- Interveio, de seguida, a Sr.^a Vice-Presidente da Câmara, Dr.^a Maria Helena Teodósio, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, baseando-se no que lhe foi transmitido pela G.N.R. e pela Proteção, fez uma breve resenha sobre dos incêndios florestais que deflagraram no Município naquele período. Assim, recordou o grande incendio florestal vindo da zona de Vagos e que chegou ao Montouro, no dia 9 de agosto às 15h49 que durou três dias e que se estendeu ao Picoto, ao Seadouro e ao Monte Arcado, na União das Freguesias de Covões e Camarneira. Depois, o grande incêndio de Enxofães, que começou a 10 de agosto e terminou a 16 de agosto, com 1198 combatentes, 372 meios terrestres, 14 meios aéreos e com danos que, em Cantanhede, estão calculados em quase meio milhão de euros. O grande incêndio florestal de Portunhos começou no dia 11 e terminou a 28, devido a vários reacendimentos, passou por Portunhos, Outil e Andorinha. Neste incêndio, a área ardida no concelho de Cantanhede foi quase de mil hectares, estiveram 896 combatentes, 280 meios terrestres e 16 meios aéreos, com danos totais em Cantanhede que ultrapassam os 2 milhões de euros. O grande incêndio florestal da Venda Nova do Bolho, com início no dia 11 e a conclusão no dia 15, teve danos calculados em cerca de 482 mil euros, com 252 combatentes, 83 meios terrestres e 2 meios aéreos. Recordou que, no dia 11 acionou o Plano de Emergência Municipal, por aconselhamento não só da parte do comando, como da Proteção Civil e sobretudo do CODIS, porque a preocupação naquele dia era muito grande, o incêndio já vinha dos dias anteriores e a situação estava muito delicada e dramática em Portunhos e Outil, na Venda Nova e em Ourentã, com os paióis. Informou ainda que o Senhor Presidente da República e a Senhora Ministra da Administração Interna, entraram



variadíssimas vezes em contacto diretamente com o Senhor Presidente da Câmara e que, ela própria esteve não só telefonicamente, mas presencialmente com o Senhor Secretário de Estado, Eng.º Jorge Gomes, que se deslocou ao Posto de Comando colocado na Portela de Tentúgal, que fazia toda a mancha do lado de Portunhos e Outil, tendo-se disponibilizado imediatamente para o que fosse necessário. Os postos de comando, situaram-se no campo do Seadouro em Covões, em Tentúgal e nas bombas em Murtede. Justificou a necessidade do acionamento do Plano de Emergência pelo facto de se ter chegado a uma situação em que havia necessidade de começar a tomar decisões, que a burocracia normal impediria que fossem tão rápidas, como é o caso das máquinas de arrasto não existentes no Concelho. Recordou ainda que as máquinas da Câmara e da INOVA fizeram algum trabalho, mas não eram suficientes daí a necessidade de se fazerem aquelas contratações e de aceitar a solidariedade muito grande dos Municípios limítrofes. Recordou que, o Sr. Presidente da Câmara de Penela veio, ele próprio, às duas da manhã a Outil trazer uma equipa e uma máquina de arrasto para fazer o corta-fogo naquela zona. Por sua vez, as Juntas de Freguesia envolvidas estiveram sempre no terreno, sendo de salientar o empenho bastante grande, das Freguesias de Portunhos/Outil, Covões/Camarneira, Ourentã, Murtede e Ançã e todos os outros que não tendo incêndios diretos na sua freguesia, estiveram sempre solidários a partilhar aquela preocupação. Referiu-se, de seguida a toda a envolvente, nomeadamente, à necessidade de proteger e alimentar e dar algum conforto às centenas de Bombeiros que estavam no terreno, com os pontos de apoio, no quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros de Cantanhede, na parte dos balneários do pavilhão da PRODECO nos Covões e do bar do Picoto, no pavilhão António Sousa, na Venda Nova do Bolho, no Parque Desportivo de Ançã, na Quinta da Sobreira junto ao Centro

de Saúde. Falou ainda sobre as equipas da Câmara ligadas ao aprovisionamento que estiveram, sob o acompanhamento do Dr. José Negrão e do Dr. Sérgio Fernandes, incansáveis para fornecer o que fosse necessário a todos aqueles postos, desde bens alimentares a combustíveis. Salientou, ainda, as pessoas cozinhareem noite e dia para alimentar as várias equipas que estavam no terreno. Assim, louvou todos os Bombeiros presentes pela grande dedicação e empenho, a equipa da Proteção Civil Municipal, os funcionários e ainda todas as equipas do concelho, coordenadas pelos seus Presidentes de Junta e o Sr. Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede. Considerou finalmente que, do ponto de vista geral, o mérito foi coletivo, pois englobou a Câmara, as Juntas, os Bombeiros, os voluntários e toda a população do concelho que se preocupou e, apesar de ter havido alguns danos em algumas propriedades, afirmou que se conseguiu proteger a parte humana, a parte das habitações e as empresas exceto em algumas situações pontuais de menor relevância, pelo que agradeceu a todos.-----

----- Interveio, de seguida o Sr. Vereador, Dr. Pedro Cardoso, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, confirmou que, efetivamente, o trabalho feito no terreno foi sem dúvida, um trabalho coletivo e inexcedível por parte das Juntas de Freguesia, da Câmara e da população.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de seguida, a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Ourentã, Sr. Carlos Ventura, o qual questionou sobre a área ardida no incêndio que envolveu a Venda Nova.-----

----- Respondeu a Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio que os danos ascendem a 482.000,00 €, o fogo percorreu 222 hectares e esteve 84 horas ativo.-----



----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de seguida, a palavra ao Sr. Manuel Augusto dos Santos, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, referiu que o seu ciclo de vida política direta e ativa começou no dia 25 de abril de 1976, há 41 anos e termina na presente data. Acrescentou que foram muitas horas dados à vida do concelho e da freguesia e recordou os seus padrinhos políticos, Professora Clementina Sequeira e Manuel Francisco Rolo. Referiu ainda outra pessoa que foi de extrema importância, Dr. Albano Pais de Sousa, que na altura conseguiu a criação da freguesia da Sanguinheira em 1986. Finalmente agradeceu a todos os Executivos Camarários, bem como às Presidências de todas as Assembleias Municipais de que fez parte, aos colegas com quem trabalhou, em momentos muito bons e porventura, em momentos menos bons, dos quais estão presentes o Sr. Júlio de Oliveira, a D.ª Armada Gavião e o Sr. Filipe Figueiredo. Informou ainda que sai com a sensação de dever cumprido e espera que a sua freguesia continue a progredir, sendo certo que a sua atuação vai continuar politicamente de uma forma mais indireta, mas muito cívica. Finalmente, agradeceu a todos por tudo o que aprendeu, por todos os apoios que recebeu e afirmou que para a frente, os mais novos é que têm de continuar com os desafios que o concelho vai tendo.-----

----- Foi também dada a palavra ao Sr. Eng.º Rogério Marques, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, enalteceu o papel desempenhado exemplarmente pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Enf.º Maia Gomes, pela sua dedicação, pela sua competência técnica e política, lealdade, independência e integridade de carácter com que desempenhou as funções de Presidente desta Assembleia. Destacou as suas qualidades de isenção, a sua exigência e a sua preocupação em bem fazer, a experiência política e a sua capacidade de relacionamento com todos os senhores Presidentes da Junta e membros da

Assembleia, o que contribuiu para o seu bom funcionamento. Acrescentou que a sua presença foi indispensável para manter a dignidade que se espera da Assembleia e para que pudesse cumprir a sua função em prol da melhoria do concelho de Cantanhede, sendo assim de inteira justiça que todos os membros da Assembleia lhe prestem publicamente o seu agradecimento. Relativamente à questão dos incêndios, referiu que foi um ano atípico, pois ardeu mais que a média dos últimos 10 anos, no mesmo período, de janeiro a final de agosto. Referiu ainda que, sendo o concelho maioritariamente florestal, não podia estar imune ao aumento que se verificou no número de incêndios, devido às condições meteorológicas difíceis e adversas e à humidade bastante reduzida. Recordou que houveram muitos incêndios em simultâneo que levaram à dispersão de meios e que todo o corpo ativo dos Bombeiros, que são 100 elementos, esteve envolvido, sempre com a preocupação de defender as pessoas e as habitações, o que foi conseguido, pois de facto, nenhuma habitação esteve em risco e nenhum ferido foi registado. Relativamente à questão da alimentação noticiada, informou que a Federação do Distrito de Coimbra dos Bombeiros fez um levantamento dos Corpos dos Bombeiros do Distrito de Coimbra e verificou que, no distrito de Coimbra, nada do que foi noticiado se verificou. Informou ainda que os Bombeiros tiveram muitas dificuldades na acessibilidade e nos caminhos que encontraram. Relativamente ao final do ciclo político, nomeadamente; quanto ao executivo, realçou a gestão efetuada pelo mesmo e o facto do Executivo liderado pelo Prof. Dr. João Moura se ter sempre pautado por apresentar orçamentos que refletiram uma atitude prudente e realista face às enormes dificuldades da conjuntura que, adiou certas obras. Lembrou que em 2011, a diminuição das transferências financeiras para o Município de Cantanhede foi cerca de um milhão de euros a menos, aliada à diminuição de receitas de taxas, devido à crise económica e à forte contração do setor



da construção civil. No entanto e perante a inevitabilidade resultante dos cortes das verbas para as autarquias locais previstas no orçamento de Estado, soube apresentar planos ambiciosos, porque contemplou os planos de investimentos estruturantes de grande alcance estratégico para o concelho. Recordou ainda que o Sr. Presidente e o seu Executivo prepararam e estiveram atentos aos quadros comunitários de apoio, na altura o QREN, para o qual preparou uma série de candidaturas. Foi necessário encetar um processo de racionalização de recursos de modo a obter uma diminuição acentuada da despesa e manter um equilíbrio financeiro, sem abdicar do investimento estratégico necessário. As taxas de execução dos planos anuais foram superiores a 90%, em alguns casos de 94/96%, o que justifica que o Município de Cantanhede tenha ficado muito bem posicionado nos rankings das autarquias com o mesmo desempenho a este nível. A boa situação da tesouraria adquiriu especial significado à luz da conjuntura da crise que o país viveu e conseguiu uma tendência sustentada que consolidou nos últimos anos. De facto, entre 2012 e 2016, em 4 anos consecutivos, começou a recuperar e foi possível reduzir a dívida, quer a curto prazo, quer sobretudo a médio/longo prazo, o que espelha bem a dimensão do esforço da consolidação financeira realizada por todo o executivo. Nos últimos anos, por exemplo em 2015, o Município de Cantanhede encerrou as contas sem dívidas a fornecedores, com as faturas dos empreiteiros entradas até 31 de dezembro completamente liquidadas, situação que refletiu o acerto, o planeamento e o rigor do controlo da gestão, sem comprometer nenhum dos objetivos enunciados no seu programa, tendo em conta a conjuntura desfavorável que o país tinha vivido, o que foi particularmente significativo. A consolidação do equilíbrio económico e financeiro que a autarquia de Cantanhede atingiu, tem sido reportada no anuário dos municípios portugueses desde há alguns anos. A gestão camarária seguiu uma lógica de consolidação e

sustentabilidade, adquiriu uma maior expressão numa conjuntura em que o país foi obrigado a sujeitar-se a políticas de ajustamento particularmente duras. Foi através de políticas de rigor, equilíbrio e consolidação das contas que o Município se propôs reforçar e criar as condições para enfrentar os novos desafios que se podiam vir a perspetivar. Em 2015, por exemplo, é o Município do distrito de Coimbra que registou melhores resultados económicos em valores absolutos entre as primeiras 50 das 308 autarquias do país. Foi também 34.º lugar na lista dos municípios que, no ano transato, mais diminuíram o passivo, sendo que, no distrito, apenas uma câmara municipal conseguiu estar melhor a este nível. Em linha com este resultado está a circunstância de Cantanhede ter sido o Município de média dimensão que no contexto distrital mais melhorou o índice total, tendo ficado em 32.º do ranking global nacional deste indicador. Cantanhede faz parte das 40 autarquias em que a receita liquidada foi superior à despesa comprometida, situação que já se vinha a verificar anteriormente e que demonstra o rigor do planeamento financeiro e o bom nível de controlo da tesouraria. Nesse mesmo ano ainda ficou em 38.º lugar, obtido a nível nacional, quanto ao grau de execução de receita cobrada, cerca de 98,8%, o maior do distrito de Coimbra. Perante estes indicadores, perante esta conjuntura e perante este rigor que o senhor Presidente da Câmara e o seu Executivo, colocaram na gestão do Município, em seu nome pessoal, e da restante bancada, agradeceu e manifestou a toda a equipa, um grande reconhecimento por todo o trabalho realizado ao longo dos 12 anos em que soube ser capaz de dinamizar, contribuindo para um concelho com mais e melhor futuro. Finalizou a sua intervenção afirmando que o Senhor Presidente deixa uma marca no concelho, fruto da sua visão, competência e saber, traços que contribuíram para a melhoria do mesmo. -----



----- Interveio, de seguida, o Presidente da União das Freguesias de Covões e Camarneira, Sr. Asdrúbal Torres, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, agradeceu ao Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes, a maneira como sempre soube orientar a Assembleia, com respeito, disciplina, isenção e humildade. Agradeceu ainda ao Senhor Primeiro Secretário da Mesa e Presidente dos Bombeiros de Cantanhede, Dr. Adérito Machado, em nome do povo de Montouro, Picoto e Seadouro, a forma como os acudiram e os ajudaram naqueles momentos difíceis que viveram aquando dos incêndios, solicitando que o mesmo fosse transmitido a todos os bombeiros. De seguida, agradeceu ao Executivo tudo o que fez pela União das Freguesias de Covões e Camarneira e salientou o saneamento, como sendo uma obra que representou milhões que teve a coragem de executar e que foi, sem dúvida, de todas a mais importantes, porque dá qualidade de vida às pessoas e melhora os níveis freáticos.-----

----- Foi ainda dada a palavra à Sr.ª D.ª Armanda Gavião, a qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, informou que, também para ela, após 32 anos, irá abandonar sendo o seu último dia na Assembleia Municipal, da qual sente orgulho ter pertencido. Recordou que, já no tempo do Dr. Albano Pais de Sousa, quando foi convidada para fazer parte da Mesa da Assembleia Municipal, fê-lo com prazer e sem olhar ao Partido que a elegeu, sempre em prol do Município. Também no primeiro mandato do Dr. Jorge Catarino, como não tinha a maioria na Assembleia Municipal, fez o mandato completo como Secretária da Mesa e, no segundo mandato do Dr. Jorge Catarino, quando era necessário e era chamada, sempre acedeu ao seu convite, pois ali, nada os dividia, uma vez que sendo elementos eleitos pelo povo têm de ser respeitados como um todo. Assim, afirmou que, nessa longa passagem, regista com agrado o respeito de todos. Recordou ainda que teve a oportunidade de trabalhar

com outras forças políticas como como foi o caso da CDU e CDS. Recordou ainda um episódio em que o seu voto era necessário para a aprovação de um orçamento e em cuja votação se absteve porque não queria inviabilizar um orçamento da Câmara, não sendo essa a sua maneira de ser. Sempre entendeu que os orçamentos são de quem os prepara, de quem os tem de executar e, portanto, quem os julgará é o povo, devendo os Membros da Assembleia apenas dizer ou sim ou não, mas não votar contra. Assim, considera que sempre foi uma boa colaboradora da casa e tem pena, mas como a idade e a saúde já não o permitem, tem de dar lugar a outros. Assim, desejou as boas vindas aos próximos e agradeceu a todos e prestou o seu reconhecimento a quem parte, desejando que tudo corra por bem e que o Município continue a funcionar na defesa da população.-----

----- Tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes, o qual agradeceu as palavras proferidas pela D.ª Maria Armada Gavião e referiu que, tal como ela, outros Membros, como por exemplo o Sr. Manuel Augusto dos Santos, são grandes referencias da democracia do Concelho, sendo justo que a Assembleia os reconheça.-----

----- Foi também dada a palavra à Sr.ª Presidente da Junta de Freguesia de Cadima, Dr.ª Marise Pessoa, a qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, manifestou o seu agradecimento e o seu reconhecimento ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Enf.º José Maria Maia Gomes pela forma cordial, imparcial, democrática e pelo profissionalismo com que geriu as Assembleias Municipais no decorrer do mandato, bem como as restantes membros da Mesa da Assembleia e a todos os membros da Assembleia Municipal. Dirigiu também uma palavra de apreço ao Prof. Dr. João Moura, enquanto autarca e enquanto pessoa, pela forma como conduziu os seus mandatos ao serviço do concelho de Cantanhede. De seguida



testemunhou que, nestes 4 anos de trabalho, verificou que o Dr. João Moura adotou sempre uma política de respeito, ouviu com humildade e esteve sempre na disposição de melhorar e de tomar decisões firmes em nome do bem-estar e da coerência que a sua função obriga. Afirmou ser uma pessoa de bem, com caráter, responsabilidade, profissionalismo e ética. Pelo que, não tem dúvida que o mesmo deixa o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede com a consciência de dever cumprido. Finalmente, agradeceu, em seu nome pessoal e em nome da sua freguesia, seu esforço e de toda a equipa da vereação, com quem considerou ter sido uma honra e um privilegio trabalhar, tendo em vista o desenvolvimento do Concelho.-----

----- Interveio, de seguida o Sr. Prof. Abel Carapêto, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, informou que, também para ele é dia de despedida, sendo o seu último dia deste mandato na Assembleia. Assim, afirmou ter sido uma honra pertencer à Assembleia Municipal de Cantanhede e que, sempre procurou honrar e defender os interesses cívicos e políticos do Concelho, numa perspetiva construtiva, pró-ativa e nunca, de forma alguma, quis ofender alguém ao longo das intervenções que teve nas várias sessões, pedindo desculpa caso o tenha feito. De seguida, agradeceu a todos os Membros da Assembleia sem exceção, mas em especial aos seus colegas de Bancada, pela sua postura séria, competente e leal como desempenharam o cargo. Deu ainda, uma palavra de reconhecimento à Sr.ª D.ª Armada Gavião, ao Sr. Filipe Figueiredo e ao Sr. Manuel Augusto, pelo papel que tiveram na defesa da democracia, pois foram muitos anos ao serviço do Concelho, muitos momentos de dedicação ao Concelho com prejuízos pessoais e familiares. Finalmente, agradeceu e reconheceu o trabalho de todos os membros presentes, sem exceção. Sendo esta sessão um momento de balanço, sugeriu que, no futuro, por forma a engradecer e reforçar a democracia local, a Câmara deveria propor um

orçamento participativo, fazendo com que a população e os cidadãos do concelho se envolvessem em projetos de interesse coletivo. Sugeriu ainda que, relativamente à Expofacic, na reunião ordinária de setembro, fosse acrescentado um ponto na ordem de trabalhos em jeito de balanço da edição realizada e onde fossem apresentadas sugestões de melhoria, pois considera importante envolver os representantes do povo naquela grande festa. Afirmou que, de facto e acima de tudo, gostaria que a Assembleia continuasse a ser uma Assembleia isenta, apartidária e que fosse sempre defensora dos interesses cívicos e políticos do concelho. Finalmente, deixou uma palavra de reconhecimento aos Bombeiros que, de facto, tiveram um papel extremamente importante na defesa da floresta e não só, bem como a todos os cidadãos anónimos que de uma maneira ou de outra contribuíram para minimizar tudo o que aconteceu.-----

----- Foi, de novo, dada a palavra ao Sr. Eng.º Rogério Marques, qual continuou a sua anterior intervenção referindo-se a dois aspetos que, considera, fazerem em Cantanhede toda a diferença: - A visão do Sr. Presidente da Câmara relativamente à BIOCANT, quanto à conquista da sua centralidade, à atração do investimento e à criação de emprego. Referiu-se aos seus novos desafios, enquanto plataforma de investigação e desenvolvimento que vai ser uma âncora de investimentos industriais para o domínio da biotecnologia e da indústria farmacêutica. Recordou a vinda ao Município de dois Primeiros-Ministros de Governos diferentes, em fases diferentes do projeto e em que ambos falaram da BIOCANT. Falou ainda da visão estratégica do Município em parceria com duas Universidades, a de Coimbra e a de Aveiro, na constituição de uma plataforma para atrair empresas e criar um quadro de desenvolvimento no tecido empresarial baseado na inovação. Afirmou que a BIOCANT tem sido dado como um bom exemplo do novo modelo de desenvolvimento

português, ou seja, um investimento na qualificação, na inovação e na valorização económica do conhecimento. Reforçou que Cantanhede e o BIOCANT PARK foi reconhecido por um governante como um exemplo de um novo papel que os Municípios devem ter em Portugal, um papel que não passa apenas por assegurar a satisfação das necessidades básicas da população, pois tem que ser cada vez mais os grandes motores do desenvolvimento económico e social. Assim, não podia deixar de lembrar estas palavras de reconhecimento a nível nacional sobre o trabalho que o atual executivo e o Sr. Presidente da Câmara têm feito relativamente à BIOCANT e ainda recordar que mais de 50% das empresas do novo edifício do BIOCANT PARK são estrangeiras, fazendo assim com que Cantanhede apareça nos mapas da Biotecnologia, na captação de empresas e de capital estrangeiro, fazendo crescer a economia e a criação de emprego; - Relativamente à Expofacic afirmou que a afluência ultrapassou a expectativa, sendo certo que o seu sucesso se deve ao planeamento da INOVA, do Executivo e de toda a Comissão organizadora. Agradeceu de seguida aos patrocinadores, às forças vivas do concelho, às associações, às juntas de freguesia, às escolas e às IPSS`s. Considerou ainda que a Feira atingiu um estatuto de maior evento a nível nacional, que promove o concelho de Cantanhede e considerou que o próximo desafio seria avançar para a internacionalização, objetivo que a INOVA já está a iniciar com a presença de 7 empresas estrangeiras na última edição, o que já foi significativo, demonstrando assim que a Expofacic também pode ser um certame reconhecido não só a nível nacional, mas também fora de Portugal a nível internacional.-----

----- Interveio, de seguida o Sr. Manuel Teixeira, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, informou que, também será a sua última participação enquanto Membro da Assembleia Municipal, tendo sido sem sombra de dúvidas, uma honra

desempenhar aquele cargo. Acrescentou que foi sempre de consciência tranquila e dentro dos seus princípios que deu a melhor colaboração em prol do concelho. Afirmou que todas as experiências vividas nestas lides autárquicas dos últimos anos o deixaram muito mais enriquecido, principalmente ao nível das relações com todos os restantes Membros, bem como com todos os munícipes do Concelho. Pediu aos restantes Membros, nomeadamente, aos do Partido Socialista que relevassem o facto de, por qualquer motivo ou no calor de alguma discussão relacionado com os temas de interesse municipal tenha sido menos correto para com os mesmos. Recordou que, efetivamente, os objetivos são sempre comuns, ou seja, contribuir para que o Concelho seja melhor e pugnar pela defesa dos superiores interesses das nossas populações e do Concelho. Reafirmou as suas sinceras desculpas e desejou a todos os que agora terminam o seu mandato as maiores felicidades. Aos que ficam desejou a continuação do bom trabalho em prol das populações do Concelho. Finalmente, deixou uma palavra de apreço a todo o Executivo Municipal na pessoa do senhor Presidente da Câmara, Dr. João Moura, pela sua visão e sentido de responsabilidade com que tem seguido os destinos do concelho. -----

----- Foi também, dada a palavra ao Sr. Pedro Macedo, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, agradeceu especialmente ao Executivo a boa interação desenvolvida nestes últimos 4 anos e informou que termina um ciclo de 16 anos ao serviço da causa pública, tendo nesse período assistido ao crescimento e consequente aumento da qualidade de vida no Concelho. Informou que sai com satisfação de ter dado o seu modesto contributo para uma causa maior e deseja ao futuro Executivo toda a sorte e saber à frente dos destinos do Concelho de Cantanhede. Finalmente, agradecendo a todos, desejou que Cantanhede continue na senda do desenvolvimento.-----



----- Interveio ainda o Sr. Júlio de Oliveira, o qual, após cumprimentar todos os presentes na sessão, informou que se encontra presente na sessão por se querer despedir dos Membros que vão abandonar a vida pública, como a D.ª Armanda, o Sr. Filipe Figueiredo, o Sr. Manuel Augusto, o Sr. Manuel Teixeira e dizer-lhe que, na verdade se a chegada é uma alegria, a partida é sempre triste seja em qualquer circunstância. Acrescentou ser triste porque vão sentir falta destas sessões, mas também porque os restantes vão sentir a falta deles. A convivência entre todos ultrapassa a mera situação política ou partidária e transforma-se, na maior parte dos casos, em amizades, o que é sempre muito difícil de superar. Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Câmara, recordou que se encontra numa situação privilegiada uma vez que trabalhou com eles todos. Recordou que em 1984 foi eleito Presidente da Junta de Freguesia da Tocha e trabalhou com o Dr. Albano Pais de Sousa e mais tarde com o Dr. Diamantino Miguéis que ficou em substituição do Dr. Albano. Logo a seguir, com o Dr. Rui Crisóstomo, depois com o Dr. Jorge Catarino e finalmente com o Dr. João Moura. Afirmou que, tem como referência que todos, à sua maneira, tinham uma boa visão para o Concelho, sendo que uns puderam executar mais e melhor porque, provavelmente, tiveram melhores condições, e outros, por outras razões, nem sempre o conseguiram. Relativamente às suas relações com os Presidentes de Junta, de uma forma geral, todos foram corretos e sobretudo muito interessados. Particularmente, ressaltou o Executivo liderado pelo Dr. Jorge Catarino, que tinha também, quer a Dr.ª Maria Helena Teodósio, quer o Dr. João Moura. Acrescentou que aquele Executivo fez um plano de desenvolvimento estratégico para o concelho, na área da educação, saúde, desporto e ciência, sendo aqui que aquele Executivo surge com a INOVA e a BIOCANT. Relativamente à BIOCANT, recordou que, desde o início, o Dr. João Moura lhe esteve associado, juntamente com Dr. Jorge Catarino, o Sr. Enf.º Maia Gomes, o

Dr. João Sá e a Dr.^a Maria Helena Teodósio. Recordou que nos grandes momentos de opção do concelho, o PS esteve presente, o que é de uma importância extrema porque dá uma calma política que se percebe perfeitamente para se pensar, repensar e definir. Assim considera que todos têm de partilhar desta grande vitória e alegria que é o sucesso da BIOCANT que se expressou sobretudo pela visita do último Primeiro-Ministro, Dr. António Costa que, ao fazer a sua inauguração disse para quem quis ouvir: *“está aqui um exemplo de um município que baseou o seu crescimento na investigação e no conhecimento. É isto que eu quero fazer no país.”* Um país com investigação e conhecimento vai mais longe e um Município com investigação e conhecimento também vai mais longe e por isso felicitou vivamente o Sr. Dr. João Moura porque o conheceu como Vereador e como Presidente de Câmara, sempre disponível, com boa presença, alegre, e descontraído nas reuniões, fazendo com que fossem menos informais, mas definindo e discutindo os pontos fundamentais. Lembrou ainda o Dr. Jorge Catarino que teve um papel primordial neste desenvolvimento, juntamente com o Dr. João Moura e espera que este surpreenda a todos nas suas novas funções e que as exerça tão bem como exerceu as da Câmara. Finalmente solicitou a toda a Assembleia uma salva de palmas a todos os elementos que vão deixar as suas funções.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de seguida, a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual após cumprimentar todos os presentes na sessão, referiu que apesar de estarem todos com intervenções de despedida, considera que também é um momento de alegria porque, no fundo é o momento em que todos podem fazer um balanço, tendo plena consciência que estiveram a desempenhar funções, em nome de quem os elegeram e procuraram fazê-lo, todos sem exceção, com elevação, defendendo os princípios e a maneira de ver de cada um, face aos diversos



problemas e diversidade que vão existindo mas que, no final, sempre conduziram a consensos, especialmente os que foram necessários em matérias que foram estruturantes para o Concelho. De seguida fez um balanço sobre 12 anos em que desempenhou o cargo de Presidente de Câmara, em primeiro lugar agradecendo à Assembleia Municipal e a todos os seus Membros pela forma como conviveram, discutiram e submeteram os assuntos à Assembleia Municipal. Agradeceu à Mesa e ao Presidente da Assembleia Municipal o relacionamento que teve com o Executivo, principalmente com ele próprio enquanto Presidente de Câmara. Agradeceu os elogios que recebeu, o que constitui para ele um estímulo que considera quase como uma obrigação no âmbito das funções exercidas, procurando cada um à sua maneira e à sua medida, fazer o trabalho da melhor maneira e de forma coletiva, uma vez que na estrutura do Executivo inclui também os vereadores da oposição, na medida em que nas reuniões camarárias são aprovadas as decisões pelos sete elementos. Recordou que nos dias de hoje, por força da legislação, a situação é diferente da que era há uma década atrás, tendo havido um conjunto de medidas que foram feitas pelo anterior Governo, que de alguma forma, disciplinaram mais a vida das freguesias, não sendo possível criar dívida da mesma forma que foi criada em anos anteriores. Há que ter fundos disponíveis para efetuar obra, o que dificulta qualquer Executivo. Referiu existirem alguns projetos que, à semelhança dos seus antecedentes, também não conseguiram avaliar e gostaria de o ter feito. Considerou assim ser sempre um trabalho inacabado mas, apesar de tudo e do momento particularmente adverso que aconteceu com a crise mundial em 2008, que despoletou um conjunto de ações e de leis que fizeram com que os municípios, tivessem menos dotação orçamental dos fundos de transferência do Estado, diminuindo em alguns milhões aquelas transferências, caucionando o que seria para o Município um plano normal. Ainda

assim que, puderam nestes últimos mandatos executar algumas obras, não deixando de as fazer. Referindo-se às questões sociais, recordou que foi cumprido o compromisso de baixar o IMI até 0,38%, lançou o incentivo à empregabilidade e o incentivo à natalidade, a questão do tarifário da água para as famílias numerosas, que fez com que a autarquia fosse, em anos sucessivos, distinguida como autarquia familiarmente responsável. De seguida realçou a cooperação que tem existido, desde sempre com as Juntas de Freguesia que, enquanto entidades a nível local, acabam por fazer mais e melhor, não só pela proximidade que têm com as obras que vão fazendo, mas acima de tudo, com a transferência de competências e de verbas que lhes permitem desenvolver uma verdadeira política de coesão territorial. Relativamente à prestação de serviços aos munícipes, afirmou que o Município melhorou significativamente, nomeadamente, com a implantação do sistema da qualidade que foi recentemente renovado. Nessa área recordou a inauguração da loja do cidadão em 2010, os Espaços do Cidadão abertos em Ançã, Tocha e Febres. Por outro lado, houve a reabilitação dos Paços do Concelho com a valorização das condições de atendimento e o financiamento de obras realizadas nas sedes das juntas de freguesia e em outros equipamentos. Na questão do ordenamento do território e na coesão territorial, referiu a valorização da rede viária que devem ser também uma aposta de futuro, decorrente do trabalho realizado ao nível do saneamento e que esventrou muitas das estradas do concelho. Explicou, de seguida que o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, que permite a utilização de fundos comunitários de um projeto que o município apresentou, vai fazer com que nos próximos anos seja investido de cerca de 6.000.000,00€ na cidade de Cantanhede, numa área limitada de cerca de 64 hectares, criando condições para que daqui a 4 anos Cantanhede tenha um incremento de qualidade, obviamente importante para



todos. No setor da educação recordou o esforço feito nos últimos anos com os equipamentos escolares, concretamente, em Cantanhede, Ançã e Cadima, com a cedência à escola Técnico/Profissional do Colégio Infante Sagres e ainda com a reabilitação da EB 1 de Cantanhede Sul e as obras na Escola EB 2, 3 de Cantanhede estão prestes a arrancar. Lembrou ainda a criação da Universidade Aberta em Cantanhede e o apoio social que se faz no campo da educação e ainda, recentemente, o compromisso assumido entre o Município de Cantanhede e a Escola de Osteopatia de Madrid, promovendo a licenciatura em osteopatia em Cantanhede no próximo ano letivo 2018/2019. Relativamente ao saneamento, recordou que quando iniciou o mandato há 12 anos, a cobertura do saneamento situava-se em cerca de 30%, após o primeiro mandato, a cobertura do saneamento andava em cerca de 54%, em 2013 cobria 95% do território. Acrescentou que o mesmo foi feito com 16 empreitadas e com quase 20 milhões de euros de investimento, de onde resultou a maioria das danificações de algumas estradas onde os coletores tinham de passar. Referiu ainda que, no momento está-se na fase final com 99% do saneamento ligado. Pode assim dizer que, de alguma forma, no ano de 2017 se pode falar em concelho desenvolvido, em qualidade de vida, em ambiente, em ciência e tecnologia e inovação tecnológica. Deu, de seguida, mérito ao papel das IPSS`s, cuja rede social existente no concelho e de alguma forma apoiada pelo Município ao longo dos anos, acreditando que no futuro terão um papel cada vez mais importante devida à esperança de vida cada vez maior. Sobre o desporto realçou o facto do concelho, existir uma cobertura de equipamentos de qualidade, onde praticam cerca de 3.600 pessoas, sendo que a formação do futebol ocupa cerca de 30% da população, com cerca de 2.200 jovens a praticar e no total, considerando os veteranos e os seniores cerca de 3.600. Já a natação representa um universo de 14%, a ginástica cerca de 12%, existindo ainda o

basquete, o atletismo, o voleibol e o golfe, num conjunto de 16 modalidades. Considera assim que o papel do Município é extremamente importante no apoio às associações, estando ao lado delas, mas acima de tudo promovendo através do desporto também a formação dos jovens na sua componente educacional. Afirmou, de seguida, não ter dúvidas que o próximo mandato trará a conclusão de alguns equipamentos desportivos que precisam de ser concluídos e que, obviamente, será reforçada a parceria na atribuição de subsídios com todo o movimento associativo em articulação com o Município de Cantanhede. Relativamente à saúde, recordou que o Município de Cantanhede dispõe de boas condições, com 2 hospitais, o Hospital Rovisco Pais na Tocha que, de alguma forma, preenche o universo da região centro como centro de medicina física e de reabilitação. Considerou que o papel do hospital é um papel que tenderá sempre a consolidar-se no futuro, e referiu que, recentemente, foi desbloqueada a situação pendente do início da empreitada da unidade Hansen, primeira unidade no Rovisco Pais. Verifica-se assim que o Rovisco Pais ao longo dos anos vai progredindo lentamente. Quanto ao hospital de Cantanhede afirmou que devem continuar atentos para o seu futuro., para que continue no Serviço Nacional de Saúde. Recordou o protocolo assinado entre o Município de Cantanhede e o Governo em 2007, com o Ministro Dr. Correia de Campos, e considerou que basta que se mantenha ativo para ser cumprido e para que a função do hospital continue nas suas diversas valências, tais como a cirurgia do ambulatório, os cuidados continuados, os cuidados paliativos e a consulta aberta que o povo designa por urgência. Recordou ainda que, no início do mandato do atual Governo, foi chamado a Lisboa onde o senhor Secretário de Estado da Saúde lhe pediu a opinião sobre o que seria a política do atual Ministério da Saúde, ao que respondeu que se fosse para integrar o Hospital nos Hospitais da Universidade de Coimbra, que o fizesse rapidamente. Tal não



significa que não deva haver um reforço em relação à qualidade que é exigida para Cantanhede, nomeadamente, na consulta aberta ou nas consultas de especialidade, que, como todos sabem, são escassas, obrigando milhares de pessoas a deslocarem-se a Coimbra. Alertou para o facto de que não se pode deixar que no futuro, o Hospital de Cantanhede possa ser uma retaguarda dos paliativos para os Hospitais de Coimbra, devendo-se continuar a lutar independentemente do Governo existente ou da política do Ministério da Saúde. Recordou ainda que todos estão em representação de quem os elegeu e devem estar unidos nestas e noutras matérias. Finalizou a sua intervenção, deixando uma palavra de apreço a todos os presentes e referindo que o Executivo sempre procurou fazer o que foi planeado e apresentado há 12 anos, fazendo com que o concelho pudesse crescer em termos qualitativos, mas fica com a sensação de que esse trabalho ficou inacabado e gostaria de ter feito mais, mas tem a certeza que esse trabalho terá continuação no futuro. Referiu sentir um grande orgulho por pertencermos ao Município e ter feito parte integrante deste coletivo de pessoas que exercem o seu direito e o seu dever e que aceitaram representar o povo que os elegeu.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção e passando já do tempo regulamentar, o Sr. Presidente da Mesa deu por encerrado o período antes da ordem do dia, sugerindo que os assuntos por abordar fossem sendo inseridos na discussão dos Pontos da Ordem do Dia, caso se relacionem com os mesmos.-----

----- **Entrou-se de seguida no Ponto 1 da Agenda de Trabalhos - «Apreciação de uma informação do Sr. Presidente da Câmara»:** -----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento da documentação entretanto entregue.-----

----- **Passou-se, de seguida, ao Ponto 2 - «Apreciação, discussão e votação da proposta da proposta do reconhecimento do Interesse Público Municipal / Regularização de instalação pecuária sita na Caniceira / Freguesia da Tocha / Processo nº 1196/2017 / Manuel Preguiça Pessoa»:**-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual referiu tratar-se de uma situação igual às que têm sido presentes em sessões anteriores. Acrescentou que os prazos têm sido prorrogados por lei e que, no caso concreto, se propõe o reconhecimento público municipal para a instalação em causa, sendo condição para que, seja avaliada pela comissão tendo em vista a regularização da mesma.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 2 - «Apreciação, discussão e votação da proposta da proposta do reconhecimento do Interesse Público Municipal / Regularização de instalação pecuária sita na Caniceira / Freguesia da Tocha / Processo nº 1196/2017 / Manuel Preguiça Pessoa»,** tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes informou que os **3 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia da Ançã / Licença Especial de Ruído / Marchas Populares no lugar de Granja de Ançã», 4 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Espaço Folk 2017», 5 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Ourentã / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Sun 7 Fontes», 6 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas**



`Freguesia de Ourentã / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Festejos em honra de N.ª Sr.ª da Nazaré», 7 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas `à Freguesia de Febres / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Festival “Pica no Chão” – Semana Cultural de Febres», 8 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas `à União das Freguesias de Portunhos e Outil / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / VII Mostra Gastronómica - Sopas e Pedras» e 9 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de São Caetano / licenciamento da prova desportiva «1.ª Meia Maratona Trail Areias do Caetano» tratam de propostas de isenções de taxas a várias Juntas de Freguesia, pelo que seriam apresentados e discutidos conjuntamente.-----

----- De seguida deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual informou tratarem-se de isenções de taxas para festas, licenças de ruído, fogo-de-artifício, entre outras, a pedido das várias Freguesias, conforme consta das informações enviadas e que têm obrigatoriamente de ser presentes à Assembleia Municipal.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **3 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia da Ançã / Licença Especial de Ruído / Marchas Populares no lugar de Granja de Ançã»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Ponto 4 – «Apreciação, discussão e votação da proposta de**

isenção de taxas à União das Freguesias de Cantanhede e Pociça / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Espaço Folk 2017», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Ponto 5 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Ourentã / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Sun 7 Fontes», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----**

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Ponto 6 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Ourentã / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Festejos em honra de N.ª Sr.ª da Nazaré», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.—**

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Ponto 7 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de Febres / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença Especial de Ruído / Festival “Pica no Chão” – Semana Cultural de Febres», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----**

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Ponto 8 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à União das Freguesias de Portunhos e Outil / Licença de Funcionamento de Recinto de Espetáculos e Divertimentos Públicos e Licença**

Especial de Ruído / VII Mostra Gastronómica - Sopas e Pedras», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Ponto 9 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de isenção de taxas à Freguesia de São Caetano / licenciamento da prova desportiva «1.ª Meia Maratona Trail Areias do Caetano», tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----**

----- O Sr. Presidente da Mesa, Enf.º José Maria Maia Gomes informou que os **Pontos 10 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à Freguesia de Ourentã / Sun 7 Fontes, 11 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à União das Freguesias de Sepins e Bolho / Componente de Apoio à Família respeitante à Educação Pré-Escolar 2017/2018, 12 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio as Freguesias do Concelho / Semanas Culturais e 13 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã, Freguesia de Cadima, Freguesia de Febres, Freguesia de Murte, Freguesia de Ourentã, União das Freguesias de Portunhos e Outil, Freguesia de São Caetano e União das Freguesias de Sepins e Bolho / Universidade dos Tempos Livres do Concelho de Cantanhede / Animação Comunitária 2016/2018, tratam de propostas de atribuição de subsídios a várias Freguesias, pelo que também seriam apresentados e discutidos conjuntamente.-----**

----- Deu, de seguida, a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual informou que, relativamente ao Sun 7 Fontes, foi atribuído um subsídio no valor de 1.000,00 € à Freguesia de Ourentã e, de seguida solicitou que o Sr. Vereador Dr. Pedro Cardoso apresentasse os pontos seguintes.-----

----- Interveio então o Sr. Vereador Dr. Pedro Cardoso, o qual informou que, relativamente ao ponto 11, a proposta de subsídio refere-se ao protocolo de cooperação para a gestão das atividades de animação e apoio à família para a educação pré-escolar, sendo que, no caso concreto, é a Junta de Freguesia que desenvolve aquela atividade, em parceria com o Município. Referiu ainda que é importante que o serviço seja da maior qualidade possível e corresponda às pretensões dos alunos e das famílias e que tem sido avaliado de forma muito positiva. Assim referiu tratar-se de um subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho no montante de 19.943,00 €. Relativamente às semanas culturais recordou que o montante máximo a atribuir, de acordo com as normas em vigor é de 1.000,00 €, estando elencadas na informação apresentada, quais os valores e as Juntas de Freguesia que irão receber àquele subsídio. Finalmente, relativamente aos cursos extraescolares que se inserem no âmbito da aprendizagem ao longo da vida, mais concretamente na Universidade dos Tempos Livres, informou que estão mais de 600 pessoas envolvidas, tendo havido uma grande procura por parte das freguesias para a realização dos mesmos e que a avaliação tem sido muito positiva porque vai ao encontro das necessidades locais. Esclareceu ainda que os montantes variam de acordo com o número de cursos realizados em cada freguesia, dependendo da procura da população., sendo que cada curso é subsidiado com o montante de 550,00€.

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Pontos 10 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à Freguesia de Ourentã / Sun 7 Fontes, 11 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Componente de Apoio à Família respeitante à Educação Pré-Escolar 2017/2018**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.



----- Não havendo qualquer pedido de intervenção o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Pontos 11 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição do subsídio à Freguesia de Sepins e Bolho / Componente de Apoio à Família respeitante à Educação Pré-Escolar 2017/2018**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 12 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio as Freguesias do Concelho / Semanas Culturais»**:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Prof. Abel Carapêto, o qual voltou a insistir, á semelhança que tem sido norma ao longo de todo o mandato, de que a sua bancada continua a afirmar e a defender que é importante e necessário que, de uma forma formal, seja apresentado à Assembleia um regulamento da atribuição dos subsídios pontuais, para que todos os Membros tenham um conhecimento formal dos critérios que estão subjacentes à atribuição dos mesmos. Nesse sentido, informou que a bancada do PS irá abster-se na votação do presente assunto.-----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Pontos 12 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio as Freguesias do Concelho / Semanas Culturais**, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 25 votos a favor e 5 abstenções.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção o Sr. Presidente da Mesa colocou a votação o **Pontos 13 - Apreciação, discussão e votação da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Ançã, Freguesia de Cadima, Freguesia de Febres, Freguesia de Murtede, Freguesia de Ourentã, União das Freguesias de Portunhos e Outil, Freguesia de São Caetano e União das Freguesias de Sepins**

e Bolho / Universidade dos Tempos Livres do Concelho de Cantanhede / Animação Comunitária 2016/2018, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 14 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Incentivo à Natalidade»**:----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Vereador, Dr. Pedro Cardoso, o qual informou relativamente àquele Regulamento que: - Houve uma pequena correção no artigo 8.º que remete para o artigo 6.º, quando deveria remeter para o artigo 5.º; - A revisão do Regulamento, resultou de um processo, no qual houve uma consulta pública para recolher todos os contributos possíveis, face a vários pedidos de apoio que por alguma razão ou outra, nomeadamente, por questões familiares, não tinham condições para puder receber o incentivo. Deu alguns exemplos práticos, que se prenderam às várias topologias de famílias existentes e a várias situações com as quais se viram confrontados ao longo destes últimos dois anos; - A possibilidade de serem revistas algumas candidaturas que foram rejeitados e que poderão novamente serem submetidas, se reunirem as condições agora aprovadas.-----

----- O Sr. Prof, Abel Carapeto questionou se podiam ser fornecidos alguns dados relativamente ao incentivo à natalidade, referentes aos anos anteriores ou pelo menos ao ano de 2016.-----

----- O Sr. Vereador, Dr. Pedro Cardoso informou que essa informação é prestada semestralmente em reunião de Câmara, a qual identifica todos os pedidos que foram aprovados e não aprovados e que é pública. Após dar alguns exemplos, voltou a referir que o Regulamento foi ajustado a um conjunto de situações que não estavam previstas e que eram consideradas de grande injustiça relativamente a outros pedidos e que se tratavam apenas de questões formais e não do que era essencial,



nomeadamente, o apoio à natalidade a pessoas que estão a viver e residem no Concelho.-----

----- O Sr. Prof, Abel Carapeto sugeriu que, uma vez por ano, fossem apresentados, na Assembleia, os resultados da aplicação do referido Regulamento.-----

----- Não havendo mais pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 14 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de alteração ao Regulamento Municipal de Incentivo à Natalidade»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 15 - «Contrato de promessa de compra e venda e contrato de cessão de exploração de estabelecimento relativos ao Biocant Park, celebrado a 7 de agosto de 2017 entre a ABAP, a Biocant e Cantadviser, SA / Para conhecimento»**.-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual informou já ter falado sobre o assunto com os representantes das bancadas do PS e do PSD, quando a questão apareceu. De seguida informou os presentes que o nome Green Inovation não foi aceite, pelo que a entidade teve que recorrer a outro nome, tendo ficado Cantadviser.-----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento do **Ponto 15 - «Contrato de promessa de compra e venda e contrato de cessão de exploração de estabelecimento relativos ao Biocant Park, celebrado a 7 de agosto de 2017 entre a ABAP, a Biocant e Cantadviser, SA»**.-----

----- Passou-se de seguida ao **16 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização da assunção do compromisso plurianual para o Concurso Público / “Prestação de serviços na área dos seguros pelo período de dois anos”**»:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual informou que, no fundo é um compromisso plurianual uma vez que a prestação de serviços terá um período de dois anos pelo que necessita da autorização da Assembleia.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 16 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização da assunção do compromisso plurianual para o Concurso Público / “Prestação de serviços na área dos seguros pelo período de dois anos”»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 17 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização da assunção do compromisso plurianual para a celebração do Protocolo de Colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede»**:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de novo, a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual esclareceu que se trata também de uma questão de compromisso plurianual, uma vez que o Protocolo a celebrar com os Bombeiros Voluntários terá a duração de dois anos, sendo por isso necessária a autorização da Assembleia Municipal. -----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu, de seguida, a palavra ao Sr. Primeiro Secretário, Dr. Adérito Machado, o qual agradeceu ao Executivo e à Câmara a sensibilidade e o apoio que foi dado aos Bombeiros, sendo 45.000,00 € destinados a obras que se encontram em fase de conclusão, nomeadamente, com realização da sala de formação e de lazer no quartel dos Bombeiros em Cantanhede. Informou ainda que também foi iniciada uma remodelação total da secção da Tocha, para acolher da mesma forma os bombeiros que exercem funções naquela freguesia, uma vez que a



Junta cedeu a totalidade do espaço para a sua criação. Acrescentou que, neste caso, estão a ser criadas condições para que os bombeiros que exerçam funções na secção da Tocha tenham as mesmas condições e as mesmas valências que os bombeiros que exercem funções no quartel dos Bombeiros de Cantanhede. Referiu finalmente que o esforço que está a ser feito pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede é enorme pelo que agradece a sensibilidade do Município para colaborar nos custos daquelas obras.-----

----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 17 - «Apreciação, discussão e votação da proposta de autorização da assunção do compromisso plurianual para a celebração do Protocolo de Colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida, à discussão do **Ponto 18 - «Apreciação, discussão e votação da proposta das condições para a Concessão da Exploração do Parque de Campismo Municipal da Praia da Tocha e do Mini-Mercado e Restaurante / Bar anexos / Hasta Pública»**:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura, o qual informou que a concessão do Parque de Campismo Municipal da Praia da Tocha e do minimercado e restaurante/bar anexos está a finalizar mais um período, que recordou ter sido relativamente curto porque havia a possibilidade de fazer a transferência do Parque de Campismo para nascente. Esclareceu de seguida que, neste momento, entende-se que o Parque de Campismo está bem situado, na proximidade não só da praia, mas também do mercado, pelo que estão reunidas condições para um novo prazo de concessão, que foi alargado. Explicou ainda que, o prazo foi alargado por uma razão muito importante, relacionada com compromissos

assumidos perante a ASAE, nomeadamente, com a necessidade de realizar um conjunto de obras que permitirá ao Parque de Campismo a classificação de três estrelas. Esclareceu ainda que as obras em causa foram contabilizadas pelos serviços em cerca de 95.000,00€ e destinam-se à construção de novas casas de banho e colocação tapete betuminoso nos caminhos interiores, entre outras mais necessárias. Informou de seguida que, será colocado do lado do investidor o ónus financeiro, ficando este responsável por aquelas obras, existindo um período de carência por três anos no pagamento das rendas. Referiu ainda que as propostas serão feitas por hasta pública e a base de licitação não será superior ao que tem sido hábito. Acrescentou que, se entendeu fazer uma hasta pública, a realizar em reunião camarária, após a publicitação como manda a lei, em jornais nacionais e regionais, no *site* do município e no edifício dos Paços do Município e na Junta da Freguesia da Tocha. Relativamente às condições informou que são as seguintes: - Prazo de concessão para 10 anos com início a 1 de Janeiro de 2018; - Obrigações por parte do concessionário: todas as benfeitorias que forem feitas revertem para o Município à exceção dos bungalows que são amovíveis e podem ser retirados pelo concessionário; - Haverá um prazo de carência de 3 anos, que permitirá ao concessionário fazer aquelas obras e durante o qual o Município não receberá qualquer renda; - A base de licitação é de 350.000,00€ + IVA, sendo um valor elevado, mas com um prazo de 10 anos, não sendo superior ao do anterior concurso público.-----

----- Interveio de seguida o Sr. Prof. Abel Carapêto, o qual demonstrou agrado nas obras de melhoria previstas no Parque de Campismo da Praia da Tocha e recordou que quem teve a oportunidade de frequentar o Parque se queixou de alguma desorganização e da falta de condições de conforto, nomeadamente, nas casas de banho, no piso e na falta de condições de segurança relacionadas com o material



combustível lá existente nas tendas permanentes, que nem é muito visível, nem muito acessível os meios de combate a incêndio.-----

----- Respondeu o Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Moura que para a obtenção da classificação de três estrelas, a ASAE terá que ir fiscalizar as obras realizadas e obviamente que a questão da segurança será obviamente tomada em conta. -----

----- Não havendo mais pedidos de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 18 - «Apreciação, discussão e votação da proposta das condições para a Concessão da Exploração do Parque de Campismo Municipal da Praia da Tocha e do Mini-Mercado e Restaurante / Bar anexos / Hasta Pública»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 19 - «Comunicação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal em sua sessão de 16/12/2016 / Para conhecimento»**:-----

----- Não tem do havido qualquer pedido de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa informou que a Assembleia Municipal tomou conhecimento do **Ponto 19 - «Comunicação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica dada pela Assembleia Municipal em sua sessão de 16/12/2016»**.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 20 - «Informação do Auditor Externo sobre a situação Económica e Financeira do Município de Cantanhede reportada a 30 de junho de 2017, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 2 do art.º 77, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro / Para conhecimento»**:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio, a qual destacou que, de acordo com o que consta do relatório e do comentário final da auditora, não foram detetadas situações anómalas que

mereçam ser reportadas. De seguida enumerou alguns itens que considerou relevantes, nomeadamente, a contabilidade de custos que está em implementação, os fundos disponíveis e os compromissos assumidos que são sempre avaliados de forma positiva. Referiu ainda que os níveis de endividamento estão dentro da lei, existindo assim conforto não só do ponto de vista dos serviços, neste caso da Divisão Financeira, mas também do auditor externo, em como a parte financeira da Câmara Municipal decorre de forma legal, não se esperando outra coisa.-----

----- A Assembleia Municipal tomou conhecimento do **Ponto 20 - «Informação do Auditor Externo sobre a situação Económica e Financeira do Município de Cantanhede reportada a 30 de junho de 2017, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 2 do art.º 77, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro»**.-----

----- Passou-se de seguida ao **Ponto 21 - «Apreciação, discussão e votação da proposta da 2.ª Revisão ao Orçamento e GOP's para 2017»**:-----

----- O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra à Sr.ª Vice-Presidente da Câmara, Dr.ª Maria Helena Teodósio, a qual informou que a revisão em causa tem essencialmente a ver com a constituição de rubricas novas para 2018, respeitantes a investimentos que irão ter repercussões nesse ano, pela forma como estão a decorrer, nomeadamente, questões relacionadas com o PEDU e com algumas áreas desportivas. Em termos de despedida e do ponto de vista pessoal, agradeceu a todos os presentes na sessão e recordou que, o tempo que já não sabe muito bem situar, tinha na Assembleia seu marido e sua mãe, por partidos diferentes, o que, nem por isso causou problemas entre os dois, concluindo que também não os causará entre todos os presentes que, com certeza se voltarão a encontrar. Finalmente desejou em seu nome pessoal, a todos os que vão deixar a Assembleia, as maiores felicidades e afirmou estar disponível para o que precisarem.-----



----- Não havendo qualquer pedido de intervenção, foi colocado a votação o **Ponto 21 - «Apreciação, discussão e votação da proposta da 2.ª Revisão ao Orçamento e GOP's para 2017»**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Seguidamente, a bancada do Partido Social Democrata apresentou uma proposta para que todos os assuntos apreciados nesta sessão fossem aprovados em minuta para efeitos imediatos. Esta proposta, após votação, foi aprovada por unanimidade. -----

----- No final da Assembleia e do mandato o Presidente da Assembleia Municipal renovou os agradecimentos a todos. Na pessoa também da deputada Armanda Gavião, do deputado Filipe Figueiredo, do deputado Manuel Augusto, que são de facto as pessoas que há mais tempo se vão encontrando nesta casa na discussão de assuntos políticos e também para todos os outros que deixam agora as funções, desejando a todos do ponto de vista pessoal e também político, as maiores venturas alertou que estamos num período de campanha eleitoral, período em que as sensibilidades normalmente andam sempre um pouco mais à flor da pele, mas verificamos que no nosso concelho a maturidade política é uma referência e de facto verificamos que mesmo em campanha eleitoral o comportamento dos diversos partidos na defesa das ideias que são normais, estas diferenças são absolutamente normais há respeito, enaltecendo essa situação. Por fim desejou uma boa tarde a todos e até um dia.-----

----- Estando prestes a dar por encerrada a sessão, o Sr. Presidente da Mesa, questionou se algum elemento do público queria usar da palavra, não tendo havido inscrições.-----

----- Finalmente, sendo 17H15 horas, o Senhor Presidente da Assembleia deu a sessão por encerrada, da qual se lavrou a presente ata para constar, que vai ser assinada pelos membros da Mesa.-----

-----O Presidente: José Maria Mota Gomes.

-----O Primeiro Secretário: Adérito Fernandes Pereira

-----A Segunda Secretária: